



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 10 de julho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Indústria mantém atividade em baixa	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Comércio exterior	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Samsung vence caso de patente	4
ECONOMIA	
A CRITICA Greve paralisa produção	5
ECONOMIA	
A CRITICA Greve paralisa produção (Continuação)	6
ECONOMIA	
A CRITICA Amazonas	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO AM recebe R\$ 517 mi para 'enfrentar' crise	8
CAPA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria vai pedir fim do movimento	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Claro & Escuro	10
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Servidores da Suframa fazem 'apitação e avaliam adesão à greve nacional	11
ECONOMIA	

Frente & Perfil

Polo industrial

Nos últimos três meses, a produção industrial tem apresentado queda. Mais de 40 anos depois de implantado o modelo Zona Franca, ninguém preocupou-se em criar alternativa a este modelo de desenvolvimento. Chegou a hora de pensar em criar grandes debates com entidades de classe e órgãos governamentais. O tempo está passando, a crise chegou, e parece que estamos no melhor dos mundos. Temos outras alternativas como o corpo a corpo e as aparições em eventos esportivos.

Indústria mantém atividade em baixa

EUSTÁQUIO LIBÓRIO*

O otimismo dos últimos indicadores divulgados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e relativos ao mês de abril em relação à produção industrial perde força com a publicação da Pesquisa Industrial Mensal, na semana passada, pelo Insitituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que mostra um panorama mais sombrio acerca do desempenho da indústria local e do setor, como um todo, em nível

nacional.

De acordo com a publicação do IBGE, no comparativo entre abril e maio deste ano, a produção industrial do Amazonas apresenta queda de -2,8%. Quando os períodos comparados são o mês de maio de 2012 com o mesmo mês do ano passado, a retração medida pelo IBGE atinge -14,7%.

Essas informações dão indicações de que as perdas na produção, em sua maior parcela, ocorreram

do penúltimo trimestre de 2011 em diante. Só no acumulado de janeiro a maio deste ano, a baixa na produção industrial foi de -6,5%. No entanto, no acumulado dos últimos 12 meses, a pesquisa aponta para um resultado positivo de 1,1% na atividade industrial do Amazonas.

Em nível nacional, no comparativo de maio/abril deste ano, a perda de -2,8% coloca o Amazonas em terceiro lugar entre os Estados que tiveram índices negativos neste período. À frente estão o Espírito Santo, com -7,2%, e Pernambuco com -4%. A média nacional no período

mencionado é de -0,9%.

No comparativo de maio/2012 com maio/2011, entre os Estados brasileiros, o maior índice negativo é do Amazonas (14,7%), seguido do Espírito Santo (14,4%), São Paulo (6,9%) e Rio de Janeiro (5,1%). A média neste período para o país é -4,3%.

No caso específico do Polo Industrial de Manaus (PIM), as baixas na produção têm setores já identificados que são o de duas rodas, eletroeletrônicos – onde as maiores quedas ocorreram no segmento de ar condicionado – assim como no de forno

de microondas.

É possível que a atividade industrial volte a se aquecer neste segundo semestre, a partir das medidas adotadas pelo governo federal no início de junho, quando a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados foi aumentada visando reduzir a competitividade dos artigos importados pelo aumento de seus preços.

Com o mesmo objetivo

também existe um esforço das autoridades no sentido de baixar as taxas de juros e ampliar a demanda por crédito para o consumo. São medidas paliativas que podem dar algum fôlego à atividade industrial, mas não chegam a resolver os gargalos que a envolvem e demandam esforço contínuo e com horizonte de longo prazo para se alinhar com as reivindicações da indústria.

* é jornalista e editor-chefe da Revista PIM. E-mail: liborio.eus@uol.com.br

Comércio exterior

Exportações superam importações na primeira semana

As exportações superaram as importações na primeira semana de julho e o resultado da balança comercial ficou positivo em US\$ 623 milhões. As informações foram di-

vulgadas hoje pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O superavit comercial é resultante das exportações de US\$ 5,36 bilhões e importa-

ções de US\$ 4,73 bilhões. O resultado é referente ao período entre o dia 2 e 6 do mês.

No ano, o saldo positivo é de US\$ 7,69 bilhões, resultado 42,4% menor do que no

mesmo período de 2011 (US\$ 13,35 bilhões). As exportações somam US\$ 122,57 bilhões, as importações, US\$ 114,88 bilhões.

A balança comercial é o

resultado do comércio entre os países, a relação entre as exportações e importações. Se o resultado é positivo, é registrado superavit e significa que o país vendeu mais

produtos ou serviços do que comprou.

No caso de resultado negativo (quando as importações são maiores do que as exportações) é registrado deficit.

Samsung vence caso de patente

Duas companhias estão travando batalhas legais em cerca de dez países, acusando-se mutuamente de infração de patentes

A Samsung Electronics derrotou a Apple, na mais recente disputa da guerra de patentes travada entre as empresas, com a decisão de um juiz britânico determinando que os tablets Galaxy da empresa sul-coreana não infringem os designs da empresa norte-americana para o iPad por não serem "tão legais".

No julgamento de uma alta corte, o juiz Colin Birss disse que os tablets Galaxy pertenciam à mesma família que os da Apple quando vistos de frente, mas que os produtos da Samsung eram "muito finos... com detalhes incomuns na parte de trás".

"Eles não possuem a mesma simplicidade que há no design da Apple. Eles não são tão legais (quanto os da Apple)", disse ele. "A impressão geral obtida

é diferente."

A vitória da Samsung acontece dias após uma corte de apelações norte-americana ter liberado um congelamento sobre as vendas dos smartphones Galaxy Nexus, embora tenha mantido uma decisão de um tribunal de instância mais baixa para temporariamente barrar as vendas do tablet Galaxy 10.1. As duas companhias estão travando batalhas legais em cerca de 10 países, acusando-se mutuamente de infração de patentes à medida que buscam por supremacia no mercado de dispositivos móveis.

A Samsung deu boas-vindas ao julgamento da corte britânica, que, segundo a empresa, afirma seus próprios direitos de propriedade intelectual enquanto respeita os de outras companhias.

"Caso a Apple continue a fazer



Foto: Divulgação

Apple informou que não comentará a decisão judicial, mas reiterou sua visão sobre os designs

excessivas alegações legais em outros países baseados em designs tão genéricos, a inovação no setor pode ser prejudicada e a escolha do consumidor, limitada", disse a Samsung.

A Apple informou que não comentará a decisão judicial, mas reiterou sua visão sobre os designs da empresa sul-coreana.

"Não é coincidência de que os mais recentes produtos da Samsung parecem muito com o iPhone e o iPad, desde o formato do hardware até a interface para o usuário e até mesmo a caixa", disse a companhia norte-americana.

"Este tipo de cópia descarada é errado e, como dissemos muitas vezes antes, precisamos proteger as propriedades intelectuais da Apple quando companhias roubam nossas ideias."

Greve paralisa produção

Cieam afirma que fábricas de eletroeletrônicos suspenderam as atividades por não terem mais insumos

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@acritica.com.br

Quatro fábricas do polo de eletroeletrônico estão totalmente paradas desde a última semana e 8 mil trabalhadores estão de férias remuneradas, segundo o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périgo. A situação é consequência da greve dos auditores fiscais da Receita Federal, uma vez que os insumos que deveriam ser manufaturados estão parados no porto e no aeroporto de Manaus. O Cieam ingressa ainda esta semana um pedido na Justiça Federal para que os insumos sejam liberados o mais rápido possível.

O presidente do Cieam, Wilson Périgo, não quis divulgar os nomes das fábricas que fecharam as portas, mas informou que três delas são de grande porte e uma de médio porte, e que diante deste cenário os empresários não podem mais "contar com a sorte" para terem os insumos liberados na Receita Federal. "Há produtos que estão

parados na Receita desde o início da greve, há 15 dias. Estamos formalizando um documento jurídico, possivelmente um mandado de segurança, para que nossos direitos sejam garantidos", afirmou.

De acordo com Périgo, até o fim desta semana pelo menos outras cinco fábricas devem suspender suas atividades por falta de insumo. Deve aumentar também o número de trabalhadores que ficarão em casa por não terem o que fazer no trabalho. "É uma situação ruim, em um momento em que o Polo Industrial de Manaus (PIM) vive uma crise no setor de duas rodas, agora, temos que administrar os prejuízos das fábricas do setor de eletroeletrônico".

O movimento de greve dos auditores fiscais iniciou no último dia 18 de junho. Durante três dias da semana trabalham em "operação padrão", onde mercadorias que levariam dois dias para ser liberadas, estão levando no mínimo oito, e com a "operação crédito zero", onde as empresas não recebem créditos autorizados pela Receita Federal. Nos



Polo de eletroeletrônicos produz televisores, monitores, câmeras, entre outros

Busca rápida

* Sem acordo

Aderiram à greve no Amazonas 180 auditores da Receita Federal. Amanhã, haverá assembleias em todo o País para avaliar e discutir o movimento. No entanto, o Sindifisco-AM, descartou a possibilidade de

movimento estar enfraquecido ou ser suspenso. Até o momento, o Governo não apresentou pauta de negociação. Entre as reivindicações os auditores pedem pela volta do porte de arma e correção inflacionária.

outros dois dias da semana, simplesmente, não há expediente.

Na primeira semana de greve, segundo a Receita, 400 desembargos deixaram de ser feitos e apenas cem foram realizados. Ontem, o presidente do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal no Amazonas (Sindifisco-AM), Eduardo Toledo, não soube informar dados atualizados do que está pendente.

Segundo cálculos do Cieam, o faturamento diário do PIM é de US\$ 160 milhões. Se ao menos dez fábricas pararem suas atividades a perda diária chega a US\$ 16 milhões. "Já que o Governo, em todas suas esferas, não tem nos auxiliado e o cerco a cada dia se aperta, temos que fazer algo e correremos para diminuir esse impacto", avaliou Périgo.

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) questiona a informação do Cieam, uma vez que toda movimentação de vitalidade das fábricas do PIM passam pela autarquia e, até o momento, não foi comunicada que houve suspensão total de atividades.

Análise

Martinho Azevedo

Consultor econômico



"Falta mais planejamento"

Um setor não pode querer defender seus direitos isoladamente. As fábricas precisam ter planejamento estratégico para continuar produzindo em momentos de crise. Por outro lado, chega um momento em que uma greve prejudica todos os setores e, nesta hora, deve prevalecer o bom senso. Volto a repetir que falta planejamento, a indústria brasileira está se reestruturando, passa por um momento forte de competitividade com os importados e nenhum dos setores deve ser tratado isoladamente. O Estado tem interesse em recolher imposto, a Suframa em manter as fábricas, a indústria em produzir e vender, e os trabalhadores e servidores necessitam de seus empregos. As entidades precisam se posicionar e fazer uma mesa redonda com informações claras e técnicas para traçar metas.

Manaus, terça-feira, 10 de julho de 2012.

Greve paralisa produção (Continuação) Ameaça de cortar o ponto

Apesar de ameaça do Governo Federal, movimento no Amazonas, a cada semana, ganha mais força

A greve de servidores federais no Amazonas a cada semana ganha novos adeptos. Na última, os servidores do Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (Inpa) integraram o coro dos grevistas que ultrapassa 2 mil servidores. Ontem, pela manhã, o

Governo Federal tentou frear o movimento e anunciou que iria cortar o ponto dos servidores federais que estão em greve.

No Amazonas, além dos auditores da Receita, estão de braços cruzados servidores do Ministério da Saúde, Fundação Nacio-

nal do Índio (Funai), Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), professores e técnicos da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e professores do Instituto Federal do Amazonas (Ifam).

A diretora do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Amazonas (Sindsep-AM), Geralda Oliveira, informou que após a divulgação da informação por parte do Ministério do Planejamento e Orçamento representantes do movimento nacional de greve, da

Saiba mais

>>Paralisações

Alguns servidores federais adotaram fazer paralisações ao invés da greve geral, como é o caso dos auditores do Ministério do Trabalho e dos servidores do Tribunal Regional do Trabalho (TRT). A greve está sendo discutida entre os servidores da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e de Transportes Aquaviários (Antaq).

Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), se reuniu com representantes do Ministério. "A informação é que o ponto não será cortado. O Governo recuou, disse que não quer que a greve ultrapasse 30 dias e no próximo dia 18 haverá uma nova reunião e o ministério deve apresentar uma pauta de negociação".

Há um pleito nacional onde os servidores pedem por melhores condições de trabalho e os pleitos individuais que tratam de temas como questão salarial.

Amazonas

Déficit de US\$ 6 bilhões na balança do semestre

Historicamente, Estado importa mais insumo do que exporta manufaturados

LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

Em seis meses, o Amazonas registrou um déficit de US\$ 6,01 bilhões na balança comercial, alta de 5,32% em relação a igual período do ano anterior, conforme dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). No mês de junho, o Estado anotou seu terceiro pior resultado do ano, com saldo negativo de US\$ 998,68 milhões.

O Estado teve uma queda de 13,41% no número de produtos enviados ao exterior, depois de registrar o melhor desempenho quanto ao volume de exportações em 2012, com cifras cor-

Dados Nacionais

Entre os dias 2 e 6 de julho, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 623 milhões. No acumulado, o saldo é de US\$ 7,69 bilhões, com exportações de US\$ 122,57 bilhões e importações de US\$ 114,88 bilhões.

respondentes a US\$ 88,85 milhões em maio.

Com base no levantamento, o resultado de importações foi o terceiro mais alto anotado no ano, embora tenha sido 14,72% inferior ao de mês imediata-

mente anterior. Enquanto no quinto mês do ano, a quantia de dólares oriunda de mercadorias enviadas para fora do mercado interno foi de US\$ 1,26 bilhão, em junho, estas cifras foram de US\$ 1,07 bilhão.

Embora com a valorização do dólar, o professor de economia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Renilson da Silva, analisou que a alta deve refletir no desempenho do indicador apenas no segundo semestre, tendo em vista as encomendas antecipadas e, consequentemente, o estoque das indústrias da região.

Apesar dos possíveis reflexos da elevação da moeda americana nos resultados do segun-

do semestre, Silva lembrou que o Amazonas não é tradicionalmente conhecido por exportar, por isso as mudanças não resultariam em grande impacto. Ele detalhou que uma das opções para impulsionar a sinalização de dados positivos é a instalação de indústrias de semicondutores no País, impedindo a grande demanda de componentes eletrônicos importados. "Se isto acontecesse, poderíamos inverter essa performance da

balança comercial", apontou.

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, comentou que o Amazonas não é "eminente exportador", mas este saldo deve melhorar com a procura de fornecedores de componentes nacionais. "Especialmente quando a importação de componentes caros influi diretamente no preço do bem final, o que significa a perda de competitividade na região".

AM recebe R\$ 517 mi para 'enfrentar' crise

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

Como "arma" para enfrentar a crise financeira internacional, o governo federal liberou, ontem, R\$ 517,5 milhões para o Amazonas, do total de R\$ 20 bilhões disponibilizados para todo o país. O crédito deverá ser aplicado na compra de equipamentos e em obras de infraestrutura.

"Vamos usar 100% do dinheiro, pois não podemos desperdiçar o crédito aberto no momento em que há uma crise mundial. Esse montante de mais de meio bilhão de reais vai gerar uma atividade econômica adicional no mercado, que vai ampliar a demanda por serviços e, consequentemente, criar novos postos de trabalho, além de fazer girar dinheiro na região", ressaltou o titular da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Isper Abraham.

De acordo com o secretário, o Amazonas não ficará com as finanças comprometidas ao obter integralmente o crédito disponibilizado pelo governo. Ele destacou que o Estado, atualmente, tem uma dívida de R\$ 3,1 bilhões, valor que representa 20% da capacidade de endividamento, estimado hoje em R\$ 15 bilhões.

"Alguns Estados tiveram o valor do crédito maior do que os outros. Porém, essas unidades da Federação não terão condições de pegar o empréstimo, uma vez que es-

tão endividadas, o que não é o nosso caso", enfatizou.

Obras de infraestrutura

O crédito oferecido ao Amazonas será utilizado em obras de infraestrutura tanto na capital como no interior do Estado. Segundo a Agência de Comunicação do Estado (Agecom), a Sefaz desenvolve estudos, em conjunto com a Secretaria de Estado de Infraestrutura (Seinfra), para determinar quais são as obras prioritárias que vão receber os recursos do governo federal.

"O governo tem inúmeras

RECURSO

De acordo com a Sefaz, o Estado vai adquirir 100% do valor disponibilizado pelo governo federal para aplicar na construção de estradas no interior e obras de infraestrutura na capital

demandas e, por esse motivo, vai fazer uma reavaliação das prioridades. Porém, parte do dinheiro será aplicada em estradas no interior e em obras de infraestrutura na capital", salientou Isper Abraham.

No final do ano passado, o vice-governador, José Melo, afirmou que o governo estadual tem planos de investir, nos próximos três anos, a cifra de R\$ 10 bilhões em obras públicas em todo o Estado.

Até 20 anos para pagamento da dívida

Os recursos de R\$ 517,5 milhões disponibilizados pelo governo federal poderão ser contratados até 31 de janeiro de 2013, de acordo com o Ministério da Fazenda.

Os financiamentos poderão ser feitos por instituições financeiras federais com recursos do FAT, administrado pelo Banco Nacional de De-

envolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio da linha de crédito Pro-Invest, criada pelo governo para atender aos Estados. O prazo de financiamento é de 20 anos, com Taxas de Juros a Longo Prazo (TJLP) + 1,1% ao ano, com garantia da União, ou TJLP+2,1% ao ano, sem garantia da União. "O Amazonas pegará o em-

préstimo com garantia da União", frisou o secretário da Sefaz, Isper Abraham.

De acordo com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, a ampliação do crédito tem por meta aumentar a capacidade de investimento dos entes da federação.

Conforme a Secretaria do Tesouro Nacional, a linha de crédito poderá ser utilizada

também para pagar a amortização de empréstimos do Programa Emergencial de Financiamento (PEF I e II). Segundo o Tesouro Nacional, essa medida contribuirá para reduzir o comprometimento dos Estados com o fluxo daqueles empréstimos, permitindo que mais recursos possam ser injetados na economia.



Embora tenha grande quantidade de demandas em todo o Estado, o governo informou que pretende dar prioridade às obras

Indústria vai pedir fim do movimento

Na tentativa de evitar novos prejuízos, representantes da indústria amazonense pretendem ingressar, até o final desta semana, com uma ação judicial para pedir a suspensão da greve dos auditores fiscais no Amazonas, conforme o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

A categoria, que atende a uma mobilização nacional, realiza a operação padrão há mais de 20 dias, causando lentidão na liberação de insumos tanto para o comércio quanto para as fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Embora com a ameaça de uma possível ação judicial para acabar com a greve, os auditores fiscais pretendem intensificar as ações de mobilização. A categoria decide os rumos da operação, amanhã, durante assembleia nacional. No Amazonas, os auditores fiscais irão se reunir, na pãnicadora Conde, no bairro Dom Pedro.

O encontro vai contar com a presença de representantes do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindfisco Nacional). O presidente do Sindfisco Nacional no Amazonas, Eduardo Toledo, afirmou que a tendência é a categoria radicalizar ainda mais caso não haja acordo com o governo. "Vamos fazer greve fora da repartição, mantendo apenas 30% do efetivo no trabalho", enfatizou.

Atualmente, a movimentação dos auditores, que reivindicam reajuste de 30,19% e melhores condições de trabalho, consiste na chamada operação padrão, onde o desembaraço de mercadorias é feita de maneira mais demorada.

Claro & Escuro

ESCOLHAS Escolha dos empresários

A Fieam, a Fecomércio, a Federação da Agricultura e Pecuária, a ACA e o Cieam reúnem a imprensa no auditório da Fieam, no Centro, para falar da posição do empresariado em relação a qualificação dos candidatos à Prefeitura de Manaus e à Câmara. As entidades pretendem falar do perfil ideal esperado pelo grupo.

Servidores da Suframa fazem 'apitaco' e avaliam adesão à greve nacional

Os funcionários da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) realizam, às 9h de hoje, um 'apitaco' em frente, à sede da autarquia, como forma de protesto por melhorias salariais. Ao final do ato, os servidores participarão de uma Assembleia Geral para decidir a adesão à greve nacional. Até o momento, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Ministério da Agricultura e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) são os cinco órgãos federais do Estado que decidiram parar as atividades.

Entre as reivindicações dos funcionários da Suframa estão

OS NÚMEROS

100

▼ **servidores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) deverão aderir hoje ao 'apitaco' em frente à sede do órgão, a partir das 9h.**

a equiparação salarial à tabela do Inmetro, definição da data base e retorno do ganho de 80% para funcionários de nível Médio e de 100% para nível Superior. "Além disso, os ganhos de 80% e 100%, que foram conquistados com uma portaria há 20 anos, foram retirados, em 2011, tanto dos aposentados e pensionistas

quanto dos efetivos", explicou o presidente do Sindicato dos Funcionários da Suframa (Sindframa), João Ricardo de Aguiar dos Anjos.

A previsão do presidente da entidade é de que cerca de cem funcionários da Suframa participem do ato público desta terça-feira. "Vamos fazer um 'apitaco' e gritar palavras de ordem com o objetivo de chamar a atenção para nossas reivindicações", disse. Segundo João dos Anjos, ao final da mobilização será realizada uma assembleia para decidir a continuidade da paralisação. Em apoio aos funcionários da Suframa, representantes do Sindicato dos Servidores Públicos Federais (Sindsep), Ibama e Funasa participarão da mobilização.